



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

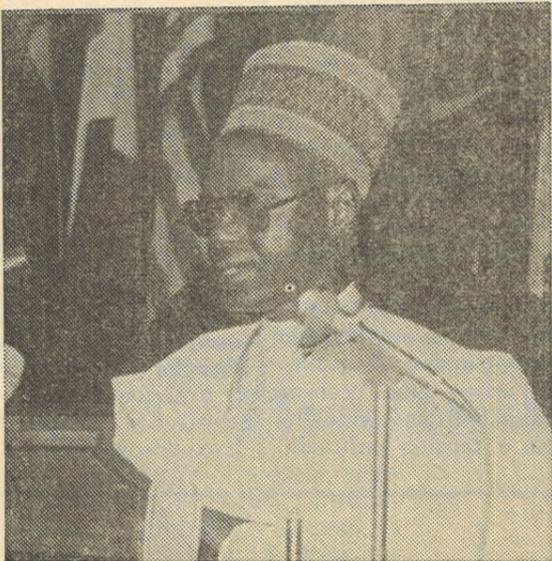
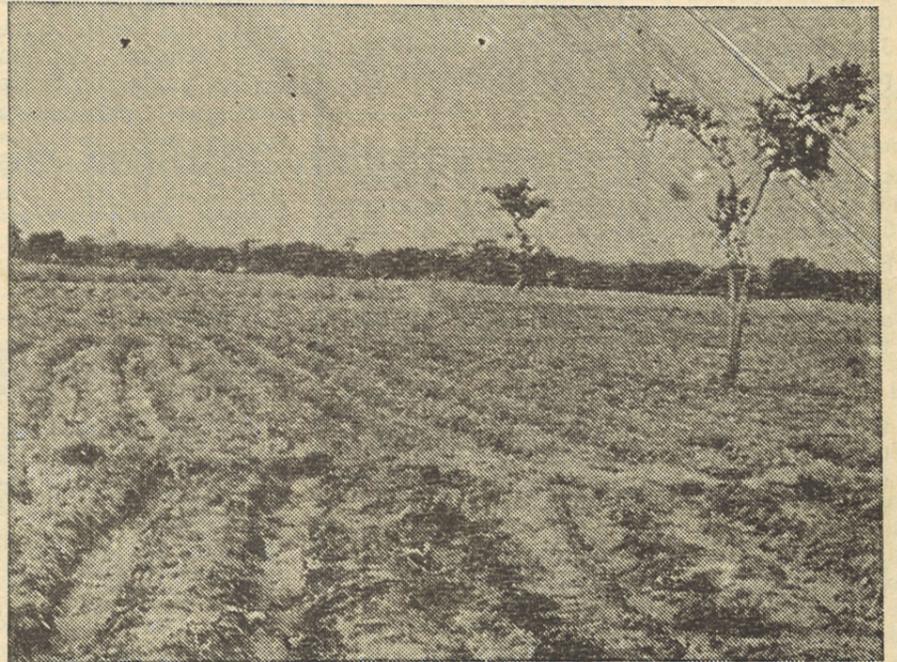
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

CHUVA INSUFICIENTE COMPROMETE A PRODUÇÃO

Chuva insuficiente poderá comprometer de uma forma séria a produção agrícola este ano, constataram os elementos do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar que deram uma volta pelo interior do país com a finalidade de constatar «in loco» a situação difícil que os camponeses enfrentam neste período bastante decisivo para a campanha agrícola.

A norte da região de Tombali a situação é mais grave com maior acento na linha fronteira com o Senegal (Leste), na medida em que há zonas onde não chove há mais de 20 dias.

(Ver página 8).



NIGÉRIA:

SHAGARI REELEITO

O presidente cessante da Nigéria, El Adje Shéu Shagari, venceu as eleições presidenciais da semana passada com mais de 12 milhões de votos, dando assim início a mais um mandato de quatro anos.

Notícias provenientes de Lagos (capital do país), indicam que o presidente Shagari ganhou estas eleições com uma vantagem suplementar de 4 milhões de votos sobre o seu mais próximo adversário, o chefe Obafemi Awolowo, dirigente do Partido da Unidade Nigeriana (UPN).

Shéu Shagari, de 58 anos, foi o primeiro presidente da federação nigeriana em 1979, depois de 13 anos de regime militar.

Discreto e descendente duma família modesta do norte do país, o presidente Shagari é considerado como um humanista muçulmano, sendo originário da etnia «Fulani» (aristocrática dos confins do sahel). A sua vitória já era sintomática desde que foram conhecidos os primeiros resultados na terça-feira.

BEAVOUGUI DE NOVO EM BISSAU

O Primeiro-Ministro da Guiné-Conakry, Lansana Beavogui, realizou na passada quinta-feira uma curta visita à nossa capital, a segunda em menos de 48 horas, à frente de uma delegação partidário-governamental de alto nível.

Segundo uma nota da Assessoria de Imprensa da Presidência do Conselho da Revolução, o Chefe do Governo da RPRG foi recebido em audiência pelo Presidente João Bernardo Vieira, tendo na altura, transmitido a este último, a mensagem do seu homólogo guineense, Ahmed Sekou Touré, após o que se seguiu uma reunião de trabalho entre as duas delegações.

O conteúdo da mensagem refere, ainda segundo a mesma fonte, assuntos relacionados com a nossa cooperação bilateral e a necessidade de coordenação de acções, dada a existência de projectos comuns, quer no quadro da OMVG, quer a outros domínios fixados no encontro de Kamsar entre os dois Chefes de Estado.

A situação no Continente, em particular o conflito do Tchad, foi outra questão a que a mensagem fazia referência. Nino Vieira considerou, durante as observações, que «estes encontros são de extrema utilidade para a conjugação de esforços comuns». — (Ver página 8)

PRESIDENTE CONVIDADO A PARTICIPAR NA CIMEIRA FRANCO-AFRICANA

O Presidente Nino Vieira foi convidado a participar na próxima Cimeira Franco-Africana que decorrerá de 3 a 4 de Outubro próximo, em Vittel, (França).

O convite endereçado pelo Chefe de Estado francês, François Mitterrand, foi transmitido ao camarada Nino Vieira pelo embaixador da França junto do nosso Governo, senhor Yvan Robin, numa audiência.

O camarada Presidente Bernardo Vieira expressou, na ocasião, os seus agradecimentos pelo honroso convite, ficando de dar uma resposta quanto à sua participação na cimeira, de acordo com os compromissos já assumidos.

Recorde-se que a anterior Cimeira Franco-Africana teve lugar no Zaire. Ela realiza-se alternadamente num país africano e na França.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros reunido no passado dia 10, sob a presidência do camarada Nino Vieira, Presidente do CR, analisou o relatório do MDR sobre a preparação da próxima reunião da Associação para o Desenvolvimento da Orizicultura na África Ocidental a ter lugar em Novembro próximo, em Bissau.

O CM discutiu e emitiu igualmente parecer sobre a adjudicação do projecto das obras de electrificação dos centros urbanos das regiões, financiado pelo BAD.

ALTO VOLTA: FRACASSADA TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

(Ver pág-7)

Dos leitores

Um elogio aos nossos polícias

Aproveito esta coluna, dedicada aos leitores, para lançar algumas palavras de elogio aos nossos serviços nacionais da Polícia e Ordem Pública.

Se é verdade que a crítica (no bom sentido do termo) contribui para o avanço das coisas, também é verdade que o elogio joga um papel importantíssimo em qualquer tipo de actividade.

É nesta perspectiva que entendo ser oportuno referenciar o bom trabalho desenvolvido pelos serviços da polícia, na investigação do caso que originou a morte por homicídio de João Baptista Nadjan, ocorrido no dia 10 do passado mês de Julho, nas redondezas da Granja de Pessubé.

A morte de João Sadjan ocorreu em circunstâncias tão obscuras a ponto de suscitar diferentes interpretações. O caso não constitui novidade se tivermos em conta que, embora numa forma esporádica, tem vindo a registar-se no país, casos de homicídios de cujos autores, na maioria das vezes, se ocultam nas trevas.

O mologrado Nadjan, foi encontrado morto na manhã do referido dia nas bolanhas da Granja. A primeira impressão apontava para um eventual suicídio. Investigações seguintes indicavam que Nadjan tinha sucumbido em consequência de duros golpes que lhe foram aplicados por alguém, ficando provado então ter-se tratado de um crime perfeito.

Nesta base, a polícia acelerou as investigações. Só que, as primeiras versões da família — e da própria mulher do malogrado — tendiam para desviar a atenção das nossas autoridades policiais. Felizmente, assim não aconteceu, graças à perícia e à grande qualidade de investigação da nossa polícia.

Por fim, através de insistentes interrogações à família e aos populares que habitam a zona onde se registou o crime, a polícia veio a descobrir que o móbil do crime era o roubo. Não vou entrar em pormenores porque o que me interessa é elogiar o bom trabalho desenvolvido pelas autoridades policiais na investigação do caso. Daí, os meus votos de parabéns a todos quantos desenvolvem a difícil tarefa de polícia na nossa terra.

ALADJE MALAM INDJAI

Nino Vieira sobre o Congresso da JAAC

Depositamos esperança na juventude

O Presidente do Conselho da Revolução João Bernardo Vieira que recebeu em audiência no seu gabinete de trabalho os Secretário-Geral e Secretário-Geral adjunto da Juventude Africana Amílcar Cabral, camarada Teobaldo Gomes Barbosa e Adriano Ferreira (Atchutchi) escreveu no livro de honra da Organização, a propósito do primeiro Congresso da JAAC que «em vésperas de um evento que aguardamos com grande expectativa é, para mim, na minha qualidade de Secretário-Geral do PAIGC, uma enorme alegria ter o sagrado dever de vos dizer quão grande é a nos-

sa esperança na juventude, não só pelo papel que sempre soube assumir para a Luta de Libertação no seu conjunto, mas pelo dinamismo, coragem e consciência revolucionária de que dão provas em qualquer momento que a Pátria livre de Amílcar Cabral dela necessita».

Nino Vieira sublinhou ainda que «o vosso Congresso simboliza por outro lado, a nossa perspectiva de um amanhã melhor na continuidade da tradição combativa do PAIGC, baluarte firme das conquistas que o nosso povo tem vindo a obter desde o 19 de Setembro de 1965».

«O lema do vosso Congresso — escreveu ainda o Chefe de Estado guineense — expressa bem e de forma clara o engajamento da juventude da Guiné-Bissau na obra grandiosa que a todos espera na edificação de uma Pátria livre, sem fome nem exploração, sem doenças, sem analfabetos, tal como sempre a idealizou o Fundador da Nacionalidade, vosso patrono e nosso guia imortal — Amílcar Cabral».

Em nome da Direcção do PAIGC e dos seus militantes, Nino Vieira aproveitou a ocasião para desejar, segundo escreveu «sucessos na rea-

lização do Congresso para a Reafirmação da JAAC como reserva segura e combativa do PAIGC. Ela será sem dúvida nenhuma a certeza de um PAIGC mais forte para as novas necessidades de luta que nos aguardam no quadro da Reconstrução Nacional».

No decurso da audiência, os responsáveis máximos da JAAC explicaram ao camarada Presidente questões ligadas com os preparativos para o Congresso, em todo o país, e o que a nossa organização juvenil espera do próximo encontro nacional dos jovens quadros que realizar-se-á na nossa capital.

Bafatá: Juventude promove palestra

Numa palestra realizada na quinta-feira passada, em Bafatá, em saudação ao 1.º congresso da JAAC, foram abordados temas referentes ao PAIGC-Movimento de Libertação nacional no poder e ao papel da Juventude no processo de desenvolvimento sócio-económico do país.

A palestra foi presidida pelos camaradas Lassana Sandé, secretário para a organização do Partido no sector de Bafatá e Pedro Infandé, do secretariado regional da JAAC, na presença dos militantes da nossa vanguarda juvenil dos bairros de Bafatá.

Durante a palestra, usou da palavra o camarada Armando Caetano Barbosa, secretário para a organização de massas da região de Bafatá, que elogiou esta iniciativa e encorajou os jovens a prosseguirem com os trabalhos de preparação do I Congresso da JAAC.

Reunião de quadros

O primeiro Encontro Nacional de Jovens Quadros reúne-se de 19 a 21 do mês em curso, em Bissau, sob o lema «Por um enquadramento total e eficiente dos novos quadros numa estrutura democrática e dinâmica».

Este encontro, organizado pela JAAC, enquadra-se nos preparativos do primeiro Congresso da nossa organização juvenil prevista para Setembro próximo.

Segundo uma fonte ligada à Juventude Africana Amílcar Cabral pretende-se com esta reunião encontrar soluções mais oportunas para o enquadramento integral dos jovens quadros guineenses.

Oio: Actividades da organização

Questões relacionadas com a remodelação do secretariado da JAAC do sector de Farim, apresentação das resoluções gerais da conferência sectorial da Juventude Africana Amílcar Cabral e algumas orientações no sentido de garantirem o bom funcionamento da

nossa organização juvenil na região de Oio, foram os pontos mais discutidos numa reunião realizada na passada quarta-feira sob a presidência do camarada Ença Cissé, primeiro secretário da JAAC naquela zona do país.

Entretanto faleceu re-

centemente em Mansoa o camarada Paulo António Mendes, que foi membro do secretariado da JAAC daquele sector.

O secretariado regional da nossa organização juvenil aproveita a ocasião para endereçar as mais sentidas condolências à família enlutada.

Responde o povo

O que espera do Congresso da JAAC?

A Juventude Africana Amílcar Cabral prepara activamente o seu primeiro Congresso que deverá reunir-se em Bissau de 8 a 12 de Setembro deste ano. Várias reuniões foram já feitas ao nível das regiões e do Sector Autónomo de Bissau. Estão prontos alguns dos principais documentos nomeadamente as teses, estatutos e programa da organização, que serão amplamente discutidos ao nível dos comités de base e posteriormente no Congresso.

Pelas respostas dos nossos entrevistados, a massa juvenil espera muito deste Congresso na medida em que todos os aspectos da vida da JAAC serão examinados.

NOVA METODOLOGIA DE TRABALHO

Carington Cá, 25 anos, funcionário do Secretariado do Conselho Central da JAAC — «Espero que a JAAC saia mais

coesa sobre o ponto de vista política e ideológico para responder melhor às exigências da actividade ou exigências do processo actual do nosso país.

A JAAC deve encontrar meios para um melhor enquadramento da massa juvenil e adoptar nova metodologia de trabalho, nesta etapa de construção de uma nova vida.

Como sabemos o processo actual exige a participação activa da juventude, mas uma juventude organizada. Por outro lado, espero que o Congresso debruce sobre os problemas da O.P. A.D. para que possa melhorar também o seu trabalho, no seio das nossas crianças».

ENQUADRAR MAIS OS JOVENS NAS ACTIVIDADES

Edy Martins da Silva, 32 anos, professora de posto — «A meu ver, este próximo Congresso da JAAC servirá para enquadrar os nossos jovens nas actividades partidárias.

Este Congresso encorajará a massa juvenil no que respeita à construção da Pátria de Cabral.

Sendo Amílcar Cabral, patrono da JAAC, os seus militantes têm que trabalhar cada vez

mais para poderem manter sempre aquele nome ilustre que possuem e desenvolver as suas actividades de forma mais intensa, construindo assim a nossa terra, porque os jovens são os únicos que podem transformar a terra de todos nós».

DISCUTIR PROBLEMAS MAIS CONSTRUTIVOS

Aurora Araújo Tavares, 22 anos, — militante da JAAC — «Acho que para que este Congresso atinja o seu auge, a J.A. A.C. deve mobilizar to-

dos os jovens para que todos participem nessa grande reunião.

Os jovens devem discutir problemas mais construtivos no que concerne à implantação de novas estruturas para o bom andamento dos programas juvenis.

Como sabemos, este Congresso pode decidir sobre todos aspectos de vida da juventude guineense».

Nessa reunião, os militantes devem contribuir para que a JAAC desempenhe um papel activo no seio do nosso Partido».

Encontro de quadros do trabalho produtivo

Estreitar relações entre a escola e a vida



Ligar a escola à vida (foto arquivo)

Terminaram no fim da tarde da passada quarta-feira os trabalhos do primeiro Encontro de Técnicos de Trabalho Produtivo, que vinha decorrendo desde o dia 8 do mês em curso no salão de festas da UDIB.

Na cerimónia de encerramento que foi presidido pelo titular da pasta de Educação camarada Avito José da Silva, na presença das camaradas Maria Dulce Borges e Teodora Inácia Gomes, Directora-Geral do Ensino Secundário e Médio do Instituto Amizade respectivamente, decidiu-se estreitar as relações en-

tre a escola e a vida, visando a formação do homem novo e estudar as possibilidades de levar a comunidade a participar nas actividades escolares.

O encontro recomendou ainda o desenvolvimento de acções entre o Ministério da Educação Nacional (MEN) e outras instituições estatais, a efectivação de encontros entre a escola e os velhos nas tabancas, uma estreita ligação entre os departamentos do MEN como o GEOP (Gabinete de Estudos e Orientação Pedagógica), o D.A.C.E. (Departamento de Actividades Circum-Escolares) e o DEB (De-

partamento do Ensino Básico), além da necessidade de actividades conjuntas entre o MEN e o Comité de Estado de Bissau, com vista ao embelezamento da cidade.

Durante a sua intervenção Avito da Silva louvou os trabalhos desenvolvidos no encontro, tendo reforçado de seguida a contribuição que o MEN dará na concretização das decisões aí tomadas.

Também a importância do trabalho produtivo foi salientado, como sendo um elo de ligação entre a escola e a comunidade, através da produ-

ção, tendo como elemento principal de ligação os comités de base, devido às funções que desempenham junto das massas.

«O trabalho é a base do desenvolvimento de uma terra» — sublinhou o camarada Ministro numa das suas passagens,

«e como tal, ele deve ser desenvolvido na escola, pois só assim os alunos compreenderão a sua importância para o progresso da nossa terra».

Igualmente a camarada Dulce Borges, reforçou a ideia da contribuição da Educação no sen-

tido de fazer com que as recomendações saídas do encontro sejam, num futuro próximo, uma realidade.

Recorde-se que participaram na reunião cerca de três centenas de delegados, vindos de todas as regiões do país.

Nova edição de "Ntori Palan"

Saiu mais uma edição da revista recreativa «NTORI PALAN» editada pela Secção Centro Audio-Visual do Ministério da Educação Nacional.

Segundo declarações recolhidas pelo nosso repórter através do responsável pelo Centro, camarada Marciano Sousa Cordeiro, o presente número é uma repetição da edição anterior, num formato menor, o que facilitará a sua colecção, e manuseamento.

Ao se referir as características da revista, aquele camarada disse que a mesma passará a ser mensal, e que de momento a impressão é feita no próprio Centro,

mas num futuro breve passará a ser feita na Imprensa Nacional.

De salientar que a ilustração é da autoria do jovem Manuel Júlio, a quem se deve a criação da personagem Ntori Palan, e a feitura de textos. Trata-se de um técnico do Centro, que a princípio criou a revista como um meio de diversão, sem o conteúdo educativo, que tem vindo a ganhar e que se pensa redobrar com o apoio do Ministério da Educação.

Por outro lado e de acordo com o responsável do Centro, a figura de NTORI PALAN é inspirada das crianças da nossa terra, especialmente as da capital.

Farmácia

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

AMANHÃ — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 25 20.

TERÇA-FEIRA — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

Cinema

A Cine-UDIB apresentará ao seu público como **MATINÉE E SOIRÉE** o filme — **Um homem, uma mulher e um banco**, para M/13 anos.

Saúde abre concurso

Encontram-se abertas na Secretaria da Escola Técnica de Quadros da Saúde de «Dr. Fernando Cabral», sita no Hospital «Simão Mendes», inscrições de candidatos com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos ao exame de admissão para os curso geral de

enfermagem, parteiras auxiliares, enfermeiros auxiliares e auxiliares do Laboratório de Análises Clínicas.

De acordo com as informações chegadas à nossa redacção, são exigidos como habilitações mínimas para o ingresso no curso geral de en-

fermagem a 9.ª classe ou equivalente e para os restantes cursos, a 6.ª classe ou equivalente.

Entretanto, para qualquer um dos cursos, os candidatos devem apresentar um requerimento dirigido ao Ministro de Saúde e Assuntos So-

ciais pedindo a admissão ao concurso, certificado de habilitações literárias, certidão de nascimento e certificado de vacina contra a febre amarela. O prazo da entrega dos documentos é de 30 dias, a partir de hoje.

Chico Dabó: Há falta de higiene nos bares

O Nô Praça entrevistou para esta edição o camarada Chico Dabó, funcionário do Ministério da Energia que se referiu, essencialmente, no decurso da nossa conversa, da falta de higiene que se verifica nos restaurantes e bares de Bissau.

Como Vê os bares e restaurantes da Capital?

— Penso que os bares e restaurantes da capital, precisam de uma boa lavagem.

E o que acha do serviço?

— Nos bares que frequento sou sempre bem atendido e com muita amabilidade, em especial no «Hotel 24 de Setembro». Mas, isso não me impede de mencionar nomes de alguns que atendem mal os clientes, como por exemplo o Quirintim, Império, João de Uaná no Bairro de Ajuda. Os seus empregados só atendem bem quando se lhes dá grojeta.

Sobre a questão da higiene o que tem a dizer?

— Tenho a dizer simplesmente que ultimamente a falta de higiene tem-se verificado de maneira acentuada nos bares e restaurantes da capital, porque a comissão de saneamento da Saúde Pública não tem feito visitas, a esses locais para melhorar as condições higiénicas. No Império uma pessoa vai comprar qualquer coisa e encontra moscas no balcão. Eu acho que isso não pode ser, porque contribui para vários tipos de doença...

Que medidas recomenda para o melhoramento da situação nos bares?

— Chamo atenção das entidades superiores que têm por obrigação tomar medidas, para fechar todos os que não estiverem em condições higiénicas.

O que pensa da situação no Tchad?

— Penso que a situação no Tchad é muito complexa, visto que os dois partidos não conseguem uma solução para o conflito. Para tal penso que a Organização da Unidade Africana deve tomar providências no sentido de pôr termo a essa situação.

E no Alto Volta?

— Sobre o Alto Volta, a situação segundo informações do Jornal Nô Pintcha, encontra-se normalizada e o novo governo instalou-se definitivamente. A razão que levou o antigo Primeiro-Ministro do Alto Volta a dar um golpe de Estado é porque no governo deposto verificou-se uma certa desestabilização económica e actos de corrupção.

Que tipo de filmes prefere?

— Gosto de filmes educativos.

Como costuma passar os fins de semana?

— Na época do campeonato vou sempre ao estádio ver as partidas de futebol. Normalmente passo os fins de semana em companhia de alguns colegas ou então vou a festas que me agradam.

Recuperação económica graças ao desenvolvimento

No decurso dos preparativos da VI Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, acordou-se que os debates e negociações deviam concentrar-se sobre o sujeito-chave do desenvolvimento económico. Embora certos países se tenham mostrado pouco entusiastas a este respeito, no decorrer da recente sessão do Conselho para o Comércio e Desenvolvimento consagrada às questões organizativas, o que não havia sido o caso no momento do estabelecimento do projecto da ordem do dia, esta questão adquiriu uma nova importância em consequência do desenvolvimento económico no mundo.

REANIMAÇÃO DA ECONOMIA EM CERTOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

Os quotidianos estão cheios de informações sobre o renascimento económico em certos países desenvolvidos, em particular os EUA: actividade aumentada à bolsa de Wall Street, seguida por outras principais bolsas do mundo; afrouxamento da inflação dos preços de detalhe que nos Estados Unidos se reduzem a somente

3,5%; taxas de inflação sensivelmente reduzidas nos outros países desenvolvidos; a redução das taxas de interesse dos bancos comerciais de somente 10%, levou à redução das taxas de interesse nos outros mercados monetários; remarcam-se os primeiros sinais de crescimento da produção industrial etc. Faltam, contudo, numerosos indicadores importantes que ainda não registaram mudanças sensíveis; hesita-se ainda em entrar em novos investimentos; o comércio internacional vive num período de estagnação; a taxa de interesse de 8% está ainda de 3% abaixo das taxas «normais» dos tempos de prosperidade; o défice orçamental dos Estados Unidos sobe actualmente a 6% do produto nacional bruto — atingindo o seu máximo — e o perigo do aumento rápido da inflação é ainda real, etc. etc. Em todo o caso é ainda muito cedo para argumentos. O factor mais importante que actua sobre o desenvolvimento actual é o facto que somente 17 meses separaram os americanos das eleições e que interessavam algumas mudanças na política da restrição da subida dos preços, do maior país do mundo industrial ocidental.

Não há nenhuma dúvida que a transformação da recessão cíclica de 1979 em depressão prolongada que dura há já três anos, levou à crise do conjunto da economia mundial. As principais alavancas foram o comércio e as finanças: a diminuição da procura das matérias-primas reduziu os seus preços ao ponto mais baixo desde a Grande Depressão: a redução da procura da energia particularmente do petróleo, reduziu o rendimento dos países da OPEP de cerca de 80 bilhões de dólares; as barreiras do proteccionismo travaram a exportação dos países em vias de desenvolvimento recém-industrializados e o aumento das taxas de interesse fizeram aumentar em 1982 o pagamento dos interesses dos países em vias de desenvolvimento, já com elevadas dívidas externas, em cerca de 40 bilhões de dólares em relação ao ano 1979.

Ora, nós estamos sobretudo confrontados à questão de saber se os intercâmbios internacionais que constituíam uma perfeita «transmissão de depressão», poderiam, nas novas condições, tornar-se um «motor de crescimento» também eficaz?

Para responder a esta

questão crucial devemos examinar a natureza da recente depressão e também a estrutura de restabelecimento económico actual.

A DEPRESSÃO ECONÓMICA DO ANO 1979

A depressão económica actual, é o resultado da recessão de 1979, que surgiu numa época em que a economia mundial não se tinha ainda completamente recomposto da recessão precedente de 1974/75.

Ora, desta vez, a recessão tinha tratos que diferiam de todos os declínios económicos do pós-guerra. Habitualmente nos actualmentemente a considerar essas diferenças como «estruturais».

Um quarto do século de crescimento económico sensível e constante do mundo desenvolvido, originou também mudanças profundas na estrutura económica nacional desses países. Sobre o número total de trabalhadores dos grandes países industrializados do Ocidente, em 1950, 25% trabalhava na agricultura, 37% na indústria e os 38% ocupava diversos sectores. Em meados dos anos 70, esta repartição entre os

principais sectores económicos mudou consideravelmente: a agricultura não absorvia senão 8% dos trabalhadores, a indústria 36%, mas os diversos serviços já absorviam 56%. Este fenómeno notável não se traduzia somente num declínio dramático do emprego no sector agrícola e num crescimento também dramático no sector dos serviços mas também no facto que o sector industrial entrara numa fase de redução em relação ao conjunto do emprego nacional: Nos Estados Unidos a taxa de emprego na industrial desceu de 33% em 1950 para 22,5% em 1980, e na Comunidade Europeia a taxa do emprego na totalidade do sector industrial decresceu 43,8% em 1963, para 41,6% em 1973 e para 38,3% em 1980.

Esta diferença teve sem dúvidas uma importante influência na produtividade. Ora, o crescimento médio da produtividade na agricultura dos países desenvolvidos durante o período 1950-1976 subia a 5%, o de sector industrial a 4,5% mas o do sector dos serviços não alcançava senão 2,2%.

A economia dos Estados Unidos que sem dúvida tinha um papel di-

rigente no mundo industrial do pós-guerra, registou durante um quarto do século, a partir de 1950 até meados dos anos 70 uma taxa anual média de crescimento da produtividade de 2,5%. Mas durante este mesmo período, o Japão atingia uma taxa anual de crescimento da produtividade de cerca de 7%, a Alemanha Federal, de 6%, a França de 5% e a Grã-Bretanha de menos de 3%. A diferença nestas taxas não implica somente uma diferente repartição nos grandes sectores económicos que registam diferentes taxas de crescimento, mas também, grandes diferenças na produtividade dos diferentes ramos da indústria.

É por isso, que a competitividade internacional nos intercâmbios comerciais dos diversos países industriais variava muito.

Entre 1963 e 1981, a quota-parte dos Estados Unidos na exportação industrial mundial decresceu de 17,4% para 13,8% do conjunto do intercâmbio mundial, e do Reino Unido de 11,2% para 6,8%, a Alemanha Federal de 15,6% para 13,4% e a França de 7% para 6,6%, enquanto que

Ante-Projecto das

Para nós, diria Amílcar Cabral, a libertação nacional, «sejam quais forem as formulações adoptadas no plano jurídico internacional, reside no direito inalienável de cada povo ter a sua própria história, e o objectivo da libertação nacional é a reconquista desse direito usurpado pelo imperialismo, isto é, a libertação do processo de desenvolvimento das forças produtivas nacionais».

O conceito de libertação nacional ultrapassa portanto a simples afirmação de que cada povo tem o direito de governar-se a si próprio.

Considerando que a conquista da independência política não constituía senão, um aspecto da libertação nacional, Amílcar Cabral afirmava que a libertação nacional existe só e só quando conseguimos «libertar os meios e o processo de desenvolvimento das forças produtivas». Daí que, qualquer movimento de libertação nacional que não leve em linha de conta esta base e este objectivo de libertação nacional pode estar a lutar contra o imperialismo, mas não estará a lutar pela libertação nacional».

A consecução dos objectivos da libertação nacional exige como condição lógica, a definição dos princípios ideológicos que devem orientar a marcha do

povo para o progresso (Libertação Nacional e Reconstrução Económica) e a estratégia a seguir. Em vários casos, dizia Amílcar Cabral, a prática da luta de libertação as perspectivas do futuro apresentam-se não só desprovidas de uma base teórica como também mais ou menos desligada da realidade concreta do meio. As experiências locais tal como a de outros meios dizendo respeito a conquista da independência nacional, à unidade nacional e as bases para a construção do progresso, foram ou são esquecidas. A deficiência ideológica, para não dizer a falta total de ideologia por parte dos movimentos de libertação nacional que tem a sua justificação de base na ignorância da realidade histórica que esses movimentos pretendem transformar — constituem uma das maiores razões a maior fraqueza da nossa luta contra o imperialismo».

Amílcar Cabral encontra assim, no materialismo dialéctico e histórico o seu instrumento científico e o método mais correcto de análise da realidade histórica do nosso continente e do nosso país em particular.

Isto levaria o PAIGC a traçar os fundamentos básicos do seu pensamento e acção. A liquidação da exploração do homem pelo homem e a defesa intran-

sigente dos interesses das massas laboriosas ser portanto o conteúdo ideológico fundamental da luta que deveria ser aprofundada através duma prática revolucionária consequente, por um Partido de vanguarda forte, ideologicamente coeso e bem organizado.

Recusando-se sempre aplicar esquemas rígidos metafísicos e na base dum rigoroso anti-dogmatismo o PAIGC consegue orientar a sua prática política na base de um conhecimento profundo da nossa realidade, da fidelidade aos seus princípios ideológicos e a objectivos de libertação nacional. Essa prática virou para a defesa dos interesses das grandes massas exploradas, permitiu ao PAIGC granjear a adesão de camadas laboriosas da nossa terra constituindo esta na sua fundamental base social de apoio.

No quadro do cumprimento dos objectivos de libertação nacional, Amílcar Cabral dispensou uma atenção particular a necessidade de distinguir as forças sociais cuja situação objectiva em relação ao colonialismo português e mesmo em relação ao modo de produção favorece o seu engajamento no processo de libertação nacional. A análise profunda da nossa estrutura social e do comportamento das di-

a
nto

Quota-parte do Japão
subia de 6,1% para
13,2% e os países em
vias de desenvolvimento
do Sul de 4,3% para
10,2%. A crescente pene-
tração nos mercados dos
grandes países industria-
lizadores dos produtores
eficazes e internacional-
mente competitivos dos
países do Leste e do Sul,
conduziu a um aumento
do proteccionismo e das
subvenções.

O proteccionismo teve
uma influência conside-
rável sobre as trocas in-
ternacionais. O comércio
mundial que no decurso
dos anos 70 aumentava
numa notável taxa anual
de 20% decresceu em
1981 para 10% e em
1982 para 6%, e este de-
clínio continua em 1983.
As subvenções contribuí-
ram para o défice constan-
te nos orçamentos dos
países em vias de desen-
volvimento causados pe-
los interesses excessivos
e pela crise financeira
mundial.

A razão principal da
transformação da reces-
são de 1979 em depres-
são prolongada foi a re-
cusa dos países desen-
volvidos em adaptar as
suas estruturas econó-
micas, o seu recurso à
política de proteccionis-
mo e de subvenção
em vez de reverem a sua
estrutura económica.



O general Olusegun Obasanjo, o último go-
vernante da era dos militares nigerianos é agora
um simples cidadão, metido lá na sua ponta, algu-
res em Lagos. Este general que é considerado
o país da democracia nigeriana deu uma entre-
vista que foi publicada no Diário Popular que pu-
blicamos na integra.

O fundador da demo-
cracia nigeriana é um
homem que foi gover-
nante militar durante
quatro anos, e que deci-
diu, aos 42 anos de ida-
de, afastar-se do palácio
presidencial, vestir umas
calças de ganga e iniciar
a exploração agrícola e
avícola.

Chama-se general
Olusegun Obasanjo, e
estava tão obcecado pela
recusa dos seus compa-
triotas em enfrentar o
caos económico do país,
e não menos com o de-
clínio do mais precioso
recurso a longo prazo, a
agricultura, que decidiu
mostrar o que pode ser
feito com a terra.

Este ex-presidente não
possui, escondido algu-
res, um palácio privado
de 200 mil contos: tudo
o que tem é uma casa
ampla, embora modesta-
mente mobilada, em
Abeokuta, a hora e meia
de carro de Lagos e a
uma hora da sua quinta.

Frequentemente, prefere
pernoitar na quinta em
instalações que ainda es-
tão a ser construídas.
Obasanjo emprega 100
trabalhadores rurais,
mas supervisa todos os
pormenores, com a des-
contraída tenacidade que
fez dele um bem sucedi-
do oficial, durante a
guerra civil, que o con-
duziu ao topo do Exér-
cito e do seu país, quan-
do se encontrava ainda
na casa dos 30 anos.

A democracia, a agri-
cultura e o desarmamen-
to são as suas paixões.
Obasanjo é um dos raros
indivíduos que acredita
que o exemplo pessoal
pode constituir uma in-
fluência persuasiva. O
general também tece se-
veras críticas à Nigéria.

Num discurso difundi-
do quando era presiden-
te, acusou os seus com-
patriotas de «sadismo e
falta de humanidade».
Presentemente, Obasan-
jo fala abertamente da

Nigéria: O difícil caminho do futuro

falta de equilíbrio numa
sociedade que foi impeli-
da, de forma abrupta, do
antigo para o moderno.

«Fomos apanhados
num conflito de culturas
tentando enxertar aqui-
lo que se costuma desig-
nar por sofisticação da
sociedade europeia na
nossa sociedade africana.
Até agora, os resultados
saldam-se por um es-
trondoso malogro. Esta-
mos entre duas coisas
sem sermos nada».

ENTRE O VELHO E O NOVO

No dia em que cheguei
à sua casa para o entre-
vista, Obasanjo pediu-
me desculpas por apa-
recer várias horas em
atraso. Conduzindo da
quinta para a sua casa,
chegara até um engarra-
famento provocado por
um acidente de viação.
Tinha ido investigar o
que acontecera e desco-
bri que o choque tih-
na sido violento, e seis
cadáveres estavam ali-
nhados à beira da estrada.
Havia uma multidão
de curiosos e dois poli-
cias que se limitavam a
observar a cena ociosa-
mente. Ninguém tentava
levantar um dedo para
ajudar. Os polícias afir-
mavam que isso não lhes
competia, pois estavam
a caminho de «outra
ocorrência».

Obasanjo ordenou à
multidão que o ajudasse
a transportar os corpos
para um local melhor, e
requisitou um carro pa-
ra levar uma das mulhe-
res mortas, cuja gravi-
dez era óbvia, para um
hospital, na esperança
de poder salvar o bebé.
Após isso, passou mais
três horas a controlar o
tráfego, até outros poli-
cias comparecerem junto
do local do acidente.

Voltei a encontrar-me
com o general no dia se-

guinte, precisamente
quando lhe contavam
que o hospital se tinha
recusado a admitir a mu-
lher, por não haver um
documento policial con-
firmando o acidente.
Obasanjo pareceu consi-
derar o caso inevitável.
A pouca cólera que de-
monstrou dirigia-se con-
tra si mesmo, por não
ter feito uma cesariana
à beira de estrada, com
a sua faca de matar.

Na conversa que se
seguiu, falamos demora-
damente sobre o conflito
entre o velho e o novo,
sobre o «estar-se no
meio sem se ser nenhu-
ma das duas coisas». A
Nigéria poderá ser o país
mais desenvolvido e
mais rico da África ne-
gra, com uma bela rede
de estradas pavimentadas,
auto-estradas de
quatro pistas, e uma
densidade de tráfego que
reflecte uma economia
em evolução. No entan-
to, o país esforça-se por
transformar os valores
que tornavam, há sécu-
los, a vida nas aldeias
um processo seguro.

TRANSFORMAÇÕES DEMASIADO RÁPIDAS

Obasanjo pensa que
este processo se prolon-
gará por três ou quatro
gerações. «A melhoria
dos padrões de vida e a
riqueza das nações cons-
tituem mais uma viagem
do que um destino... No
seio das nossas socieda-
des tradicionais, existem
muitas coisas que pode-
mos aproveitar, melho-
rar e desenvolver, de
forma a criar as nossas
concepções políticas».

«O que há de errado
por exemplo com a nos-
sa sociedade tradicional,
que respeita a idade, a
experiência e a autori-
dade? Ou a norma de

que todos são os guar-
diões do seu irmão? Ou
a prática de estabilizar e
de ostracizar os malfei-
tores e os indolentes?»

Mas a transformação
da Nigéria é um verda-
deiro combate. Nenhuma
sociedade europeia fo-
i alguma vez forçada a
modificar-se de forma
tão rápida. Mesmo as
sociedades de fronteira
das Américas e da Aus-
trália evoluíram num rit-
mo mais lento, nos seus
períodos de industrial-
ização e de mudança so-
cial.

Quando lhe pedi para
prever para que lado
é que a balança final-
mente se inclinaria,
Obasanjo mostrou-se
bastante cauteloso. O ge-
neral tem esperanças
em relação ao futuro,
mas, ao mesmo tempo,
mostra aperceber-se do
peso das exigências que
recaem sobre o nigeriano
médio.

Em sua opinião, o pe-
tróleo não ajudou a Ni-
géria, pois muita da ri-
queza que trouxe foi
desperdiçada, ao mesmo
tempo que as pessoas
foam colocadas sob forte
pressão. No entanto,
um forasteiro poderá
mostrar-se mais optimis-
ta.

Não se pode substi-
tuir um país que conse-
gue produzir um Oba-
sanjo, e que teve antes
dele três presidentes mi-
litares que foram gran-
des homens. E que es-
tá hoje a caminhar para
eleições gerais, sem que
tenham verificado quais-
quer perturbações inde-
vidas. A Nigéria, a ter-
ceira maior democracia
do mundo, que dispõe
de cerca de um quarto
da globalidade da popu-
lação africana, não pre-
cisa de se curvar perante
ninguém.

teses da JAAC (2)

entes categorias sociais, permitiu-lhe concluir o se-
quinte:

«O nosso camponês não sabe ler nem escrever e
quase não tem relações com as forças coloniais excep-
to o pagamento de impostos que, mesmo assim, não
paga directamente, a classe operária não existe como
classe bem definida, trata-se de um embrião em vias
de desenvolvimento; finalmente não há entre nós
uma burguesia economicamente válida porque o im-
perialismo não permitiu que se formasse. Formou-se
no entanto, ao serviço do próprio colonialismo, uma
camada social que é hoje a única capaz de dirigir e
utilizar os instrumentos de que servia o Estado col-
onial contra o nosso povo; a pequena burguesia afri-
cana».

Esta constatação viria a ser confirmada quer pelo
III Congresso como pelo I Congresso Extraordinário
do PAIGC, na medida em que, o processo de liberta-
ção progressiva das forças produtivas, como conse-
quência do acesso do nosso país à independência e a
intervenção do Estado em defesa dos interesses das
massas trabalhadoras, embora tenha originado novo
tipo de relações não produziram mudanças significati-

vas na estrutura económica e social da nossa socieda-
de.

Amílcar Cabral dizia ainda que, no preciso mo-
mento em que a pequena burguesia, depois da liber-
tação nacional, se apoderar-se do poder, podemos con-
siderar que regressamos à história; nessa altura, ve-
mos manifestar de novo as contradições internas da
nossa situação económica e social, condicionadas des-
ta vez, é certo, por diversos factores internos,
mas também pelos do exterior.

A pertinência desta análise, podemos também
constatá-la na seguinte conclusão do III Congresso
reafirmada pelo I Congresso Extraordinário do P.A.I.
G.C., dez anos após a morte de Amílcar Cabral, cita-
mos: «A luta pela independência económica e social
é mais complexa e difícil que a luta pela independên-
cia política, tanto pelas resistências externas que tem
de enfrentar, como pelas contradições internas, gera-
das pela mutação cada vez mais profunda no proces-
so de desenvolvimento das forças produtivas e sociais,
à medida que os objectivos programáticos foram sen-
do atingidos e a diferenciação das várias camadas so-
ciais, com seus interesses específicos, se for acentuan-
do. (Fim de citação).

Aqui Amílcar Cabral foi categórico em caracte-
rizar o comportamento da pequena burguesia: Deve-
mos ter em conta todos os conditionalismos no mo-
mento em que a nossa pequena burguesia tomar o po-
der — ignoro em nome de quem, mas o facto é que o
tomará. Que atitude adoptará então? A esquerda, o
campo socialista em geral, reclama eviden-
temente a revolução; a direita (o imperialismo), a
contra revolução, a evolução numa via capitalista ou
algo semelhante.

Após a conquista do poder, no caso da pequena
burguesia aliar-se ao imperialismo e as camadas reac-
cionárias do nosso país para defender os seus interes-
ses, dizia Amílcar Cabral que «a revolução el mina-
do poder, submete-a ao controle dos operários e cam-
poneses e põe cobro ao seu regresso para a etapa da
burguesia propriamente dita». Portanto a solução po-
sitiva do dilema da pequena burguesia é não trair os
objectivos da libertação Nacional através do reforço
da consciência revolucionária, do repúdio das tenta-
ções de emburguesamento e das solicitações da sua
mentalidade de classe.

(Continua no próximo número).

Cooperação aduaneira entre Guiné-Bissau e Senegâmbia

Teve início na manhã da passada quinta-feira, a quinta reunião do Secretariado Permanente da Cooperação Aduaneira entre a Guiné-Bissau e a Senegâmbia.

A reunião adoptará os relatórios das reuniões anteriores, discutirá questões inseridas nos referidos relatórios, e examinará a cooperação no domínio das alfândegas entre os três

países e os relatórios sobre o estado de execução das medidas que visam facilitar o comércio de trânsito.

Os trabalhos de abertura foram presididos pelo camarada Adelino Mano Queta, Secretário-geral do Ministério de Economia e Finanças, que disse a dado passo do seu improvisado «que é importante o papel desempenhado pelos funcionários aduaneiros,

no sentido de fazer com que os comerciantes paguem as suas respectivas contribuições».

Por outro lado, a fim de tomar parte na referida reunião, encontrase no país desde a passada quarta-feira, uma delegação aduaneira da Senegâmbia, chefiada pelo Secretário Permanente da organização, senhor Ybraima Mané,

tendo sido colhido no aeroporto de Bissalanca pelo camarada Nicolau Ramos, director-geral das Alfândegas da Guiné-Bissau.

Recorde-se que esta organização foi fundada em 1978, na sua primeira reunião que teve lugar em Bissau. Entretanto, prometemos voltar ao assunto na nossa próxima edição.

Delegação da OMVG

Com o objectivo de identificar os projectos agrícolas, sócio-económicos e os relacionados com o desenvolvimento das infra-estruturas de carácter regional, encontra-se no nosso país uma delegação de técnicos do Alto Comissariado da Organização para o Aproveitamento da Bacia do Rio Gâmbia (OMVG), chefiada pelo seu Secretário-geral, senhor Nissad Djaló.

Esta delegação irá preparar os termos de referência para a missão de alto nível desta organização que deverá fazer brevemente, na Guiné-Bissau, um estudo apro-

fundado dos nossos projectos que serão posteriormente submetidos ao Conselho de Ministros, por forma a integrá-los no programa de desenvolvimento da OMVG.

De acordo com informações apuradas junto do chefe da delegação, estes projectos serão igualmente apresentados na próxima cimeira de Chefes de Estados membros desta organização, a realizar em 1984 na nossa capital.

A delegação, que é composta por nove elementos, permanecerá no país até ao dia 27 do corrente mês.

Faleceram três oficiais das FARP

Faleceram recentemente vítimas de doença e de acidente de viação três oficiais das nossas FARP. São eles o primeiro tenente Carlos Soares, filho de Augusto Soares e de Belante da Silva, nascido em 1935, o tenente Eulálio Gomes Barbosa, filho de Lino Gomes Barbosa e de Quinta Gomes Barbosa nascido em Boalma em Agosto de 1950 e, o sub-tenente Fernando Albino Lamba, filho de Albino Lamba e de Losande Lossé, nascido em 28 de Novembro de 1946, no sector de Mansôa.

O Departamento de Quadros do Estado Maior das FARP aproveitou a oportunidade para endereçar as mais sentidas condolências às famílias enlutadas.

Aos 14 anos de idade, Eulálio Barbosa (vítima do acidente de viação) ingressou nas fileiras do Partido, tendo de 1963 a 1964 ficado na base de Gã-Formoso (Frente Sul) como soldado atirador. De 1965 a 1971, desempenhou as funções de professor na base de N'Djassan, região de

Quínara. Em 1971, o tenente Eulálio Barbosa foi destacado para um estágio militar na URSS, donde regressou um ano mais tarde. Em 1972 foi transferido para Candjara, (Frente Sul) até 1974.

Após a independência total, e até 1979, desempenhou funções de chefe de serviço na Marinha de Guerra Nacional.

Depois foi transferido para a Unidade Escolar «23 de Janeiro» para superação cultural. Em 1982, o camarada Eulálio Gomes trabalhou no serviço de armamento do Estado Maior General das FARP, donde posteriormente foi nomeado Chefe de armamento no batalhão de infantaria de Mansôa.

Fernando Albino, outro oficial desaparecido entrou para as fileiras do Partido em 1971 tendo trabalhado em Cubucaré como soldado. Neste mesmo ano foi destacado para um estágio militar na URSS.

Em 1972, Lamba foi enviado para trabalhar como sapador em Tom-bali, tendo sido um mês

mais tarde nomeado chefe de sapadores no Sector de Como, (Frente Sul) onde permaneceu até ao fim da luta armada.

Após a independência o camarada Albino Lamba desempenhou funções de aspirante oficial na Companhia de Sapadores até 1977, data em que foi designado para estágio político em Cuba.

Em 1978, o sub-tenente foi nomeado comissário político de Companhia no grupo de artilharia anti-área na Base Aérea até 1981, data em que passou a exercer funções de oficial do Departamento de Engenharia do E.M.G. das FARP.

Na terça-feira passada faleceu Carlos Soares que entrou para o Partido em Maio de 1962, e, até 1964, desempenhou funções de soldado atirador de metralhadora nas bases de Iador e Iracunda, (Frente Norte).

Até Outubro de 1965, o camarada Carlos Soares desempenhou o cargo de comandante na

base de Iador tendo sido transferido na mesma data para exercer as mesmas funções na base de Morés (Frente Norte). Foi posteriormente submetido a tratamento até Novembro de 1967, altura em que ascendeu a Comandante de bi-grupo em Morés. A par de 68, o camarada 1.º Tenente Carlos Soares foi destacado para estudos militares na URSS durante um ano.

Após o seu regresso, o camarada Carlos Soares foi nomeado para o cargo de comandante adjunto de sector Candjambari (Frente Norte), cargo que ocupou até 1974. Desta data, à Maio de 1975, o camarada Soares desempenhou o cargo de Comandante de Companhia de Infantaria do Batalhão em Farim, e depois em Mansôa. Em fins do mesmo ano passou a assumir o cargo de chefe de armamento na Escola Político-Militar de Cumeré.

Por questão de doença de visão Carlos Soares foi desmobilizado das FARP em 1981.

Reparação de faróis

Os Serviços Nacionais da Marinha levaram a cabo de 27 de Julho passado a 9 do mês em curso actividades relacionadas com a reactivação dos faróis, que estavam paralizados desde há alguns meses.

Com efeito, já se encontram em funcio-

namento os faróis dos rios Geba e Cacheu e os da zona de Bubaque e Bolama.

Entretanto, segundo informações obtidas junto daqueles Serviços, por razões de vária ordem, faltam ainda reparar os faróis do extremo sul.

Plantação de árvores

Por iniciativa do Comité do Partido da Região de Oio, foi realizada no fim de semana passada, na secção de Incheia, uma campanha de plantação de árvores nomeadamente cajueiros e eucaliptos, num total de oito mil, indica a ANG.

Os trabalhos foram orientados pelos camaradas Manuel da Góia e Marcelino Mendes Matos, respectivamente secretário para a organização de massas na região e vice-presidente da comissão dinamizadora da organização do Partido em Oio.

Oferia da França

Decorreu no fim da manhã de ontem, nas instalações de Amura, a cerimónia de entrega de um donativo militar francês às Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP).

Presidiram o acto o 1.º comandante João da Silva, chefe do Estado Maior General das F.A.R.P. e o senhor Yvan Robin, embaixador extraordinário e plenipotenciário da França na Guiné-Bissau.

Na cerimónia falou o camarada Domingos Brito, do CC do PAIGC e Secretário geral do Ministério das Forças Armadas que começou

por manifestar a sua satisfação por este gesto dos militares da República Francesa.

Por sua vez, o senhor Yvan Robin, exprimiu a sua gratidão por poder proceder à entrega desta simbólica oferta, o que contribuirá para o estreitamento dos laços de amizade entre os nossos dois povos e governos.

Esta, que constitui a quarta oferta da França às nossas Forças Armadas, é composta por 10 jeeps marca «Sano», com capacidade para 10 pessoas cada e oito caixas contendo acessórios diversos.

Anúncio

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art. 368.º Código do Registo Civil, faço saber que ANTONIO BALANTA, solteiro, Trabalhador da Função Pública, natural de Bissorã, Região de Oio, residente nesta cidade, requer a alteração de nascimento pa-

ção da composição do seu nome fixado no assento ANTONIO INDAMI.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Desporto

Ciro: Vou lutar para triunfar

O futebolista Giro é mais um que rumou para Portugal, em busca de «melhores condições financeiras». «Vou lutar para triunfar» é, para já, a convicção de Giro. O seu primeiro sucesso foi na música que depois largou «porque as carências de materiais musicais são ainda maiores do que as desportivas», para depois agarrar o futebol a sério jogando durante cinco anos em apenas dois clubes: Estrela Negra de Bolama e Sporting de Bissau.

Antes do adeus, o «Nô Pintcha», procurou a ex-vedeta do Sporting de Bissau e da Seleção Nacional, para registar as suas opiniões. Ei-las:

«Para já vou sem qualquer contrato assinado, porque não houve equipa nenhuma que se interessasse por mim cá. O objectivo de momento é jogar e estudar, mas depois vê-se... O clube que está nas minhas cogitações é o Salgueiros, mas

tudo pode acontecer.

«Triunfar é difícil, não há dúvidas, mas torna-se muito mais difícil para a bola. Posso-lhe garantir de que tudo farei para jogar na 1.ª ou na 2.ª categorias. Iniciados é que não. No Spor-

ting de Bissau tinha condições idênticas aos restantes colegas, daí o facto de nunca ter havido problemas na equipa. Importa esclarecer, antes de avançar com outros pormenores, de que a razão da minha aventura se prende às fracas condições financeiras dos meus pais.

«Considero o futebol da Zona-2 em franco progresso. A nível nacional está provado o problema que impede o desenvolvimento do desporto se chama falta de estruturas e não de «matéria-prima». Pois, todos os anos saiem joga-

dores para o exterior, e na época seguinte surgem novos e grandes valores. Contudo, o Governo deve dedicar mais atenção ao sector desportivo de forma a permitir elevar o nível do futebol e o arranque das restantes modalidades.

«Até aqui só conheci dois clubes: Estrela Negra de Bolama e Sporting de Bissau. Mas antes, havia-me dedicado à música, que depois larguei ainda não totalmente (de vez em quando pego no violão) para me dedicar mais ao futebol».

Militantes do Ira condenados à prisão

Um Juiz da Irlanda do Norte condenou a um total de 4022 anos de prisão, 35 pessoas consideradas culpadas de pertencer ao «IRA» e de diversos actos de guerrilha, no final do processo mais longo e mais caro da história judicial Irlandesa. Quatro acusados tinham já sido condenados à prisão perpétua por assassinios. O processo iniciado em 6 de Dezembro de 1982 e que custou mais de um milhão de Libras, baseou-se nas revelações de um citado «terrorista arrependido» Christopher Black, que testemunhou contra os seus antigos companheiros, em troca da imunidade e de uma nova identidade.

O juiz Basil Kelly, que julgou sem júri nos termos da legislação especial da Irlanda, vestia um colete à prova de bala sob a toga de magistrado e o tribunal era vigiado por numerosos polícias. Dos 30 homens e cinco mulheres acusados, 13 — entre os quais uma avó de 71 anos acusada de ter deixado o IRA utilizar a sua casa — foram condenados a penas de prisão suspensa.

Alto Volta Tentativa de contra-golpe

Uma tentativa de golpe de Estado ocorreu no Alto Volta na noite de terça para quarta-feira. De acordo com Thomas Sankara, Chefe do Conselho Nacional da Revolução (CNR), um grupo de indivíduos armados efectuou, um assalto à sua residência e ao edifício da Rádio Nacional.

Esta acção provocou ferimentos em algumas pessoas. Dois antigos militares de altas patentes, que estavam sob a prisão domiciliária, coronel Some Yoram Gabriel, antigo chefe de Estado Maior e Secretário-Geral do Comité da Defesa Nacional e o Comandante Guebre Fidele, comandante de um regimento de para-quedistas em Dedougou a 230 quilómetros da capital foram mortos, quando tentavam fugir.

Um comunicado do Conselho Nacional da Revolução, dizia que «os contra-revolucionários tentaram, com a força das armas, libertar estes dois oficiais do antigo regime que foi derrubado no dia 5 de corrente mês. O CNR apelou a população para que guardasse calma e tranquilidade e que mantivesse vigilante, face às manobras dos elementos hostil a Revolução».

Por iniciativa de Thomas Sankara, foram criados, em Ouagadougou, comités da Defesa da Revolução, incumbidos de combater os adversários do CNR. O órgão no poder desde segunda-feira passada informou que várias unidades militares passaram para o lado de Thomas Sankara e outras unidades que vigiavam os mais importantes pontos estratégicos da capital do Alto Volta regressaram ao quartéis. Entretanto, o aeroporto internacional de Ouagadougou e as fronteiras foram abertas, ontem, sexta-feira.

Por outro lado, foi já iniciada a reorganização do exército do Alto Volta, Jean Baptiste Leangani foi nomeado comandante supremo das Forças Armadas do país. A Guarda Republicana foi transformada em Guarda Revolucionária Nacional. O Gabinete de Ministros do velho regime foi dissolvido.

O capitão Thomas Sankara avistou-se com os responsáveis dos ministérios tendo-lhes proposto que assumissem a administração dos respectivos departamentos, até à formação do novo Governo.

Milícias libanesas libertam ministros raptados

Três ministros libaneses que tinham sido raptados pelas milícias druzas do Partido socialista progressista de Walid Jumblat foram libertados a princípio da noite de quinta-feira, segundo noticiou a BBC de Londres.

Os reféns ministeriais, eram nomeadamente Adel Hamiye das Finanças, Pierre Kouhry das Obras Públicas e Adnane Mrouhe da Saúde Pública. Os raptadores haviam colocado como condição para sua libertação, a demissão imediata do governo do primeiro-ministro Libanês, Chafic Al Wazzan.

No entanto, o conselho de Ministros que se reuniu em sessão extraordinária, logo após o rapto, declarou-se na final da sessão satisfeito pelos contactos empreendidos a diferentes níveis para a libertação

dos ministros, sem fornecer mais pormenores.

O primeiro-ministro Wazzan declarou que os três membros do governo que se encontravam em poder dos raptadores druzos, tinham sido encarregues de efectuar uma missão de conciliação junto ao chefe espiritual da comunidade druzá, o Cheikh Moamed Abou Chakra, a quem deviam

apresentar um plano elaborado pelo governo para esse efeito. A rádio libanesa indicara na manhã de quinta-feira que os responsáveis governamentais não tinham sido oficialmente informados das condições propostas pelos raptadores para a libertação dos três ministros. A mesma fonte deu por outro lado, conta do recomeço dos bombardeamentos no aeroporto in-

ternacional de Beirute, onde se registou na quinta-feira a queda de três obuzes de morteiro, na pista de aterragem, causando consideráveis danos materiais.

As forças progressistas de Walid Jumblat enfrentaram também na quarta-feira as tropas governamentais nas localidades de Kfar-Matta, Dfoun e Bissour (a Este da capital, Beirute).

Morreu Pinheiro de Azevedo

O Almirante José Pinheiro de Azevedo, que foi primeiro ministro do sexto governo provisório de Portugal, após a revolução do 25 de Abril, morreu na quarta-feira aos 66 anos de idade no hospital da marinha de Lisboa, em consequência de um enfarto do miocárdio. Conhecido por «Almirante sem medo» pela sua coragem e firmeza peran-

te o regime fascista de Salazar, o Almirante Azevedo foi o sucessor de Vasco Gonçalves antes da formação dos posteriores governos constitucionais. Foi um político que granjeou uma certa simpatia na opinião pública Portuguesa e foi candidato, juntamente com o presidente Ramalho Eanes, às eleições presidenciais de 1976.



Hiroshima - 38 anos depois

A tragédia de Hiroshima, trinta e oito anos depois, assume especial significação. Evocar o holocausto provocado pelo deflagrar da primeira bomba atómica, quando se avolumam os perigos de um novo confronto mundial, mais que assinalar uma efeméride é mobilizar a opinião pública contra a corrida armamentista.

Hoje, passados trinta e oito anos sobre o drama que se abateu sobre a população de Hiroshima e de Nagasaki, o fabrico de novas armas nucleares e químicas aumenta consideravelmente os perigos de destruição que pendem sobre a Humanidade.

A evocação de Hiroshima não pode pois ser desligada da luta contra a implantação de novos mísseis na Europa.

CUSAS E EFEITOS

A 6 de Agosto de 1945 um bombardeiro norte-americano lançou sobre a cidade japonesa de Hiroshima uma bomba ató-

mica, com uma potência equivalente de 20 mil toneladas de TNT. Em escassos segundos, 14 mil pessoas desapareceram volatilizadas, 80 mil morreram e muitos milhares ficaram marcadas para toda a vida.

Quando a bomba atómica caiu sobre Hiroshima, eram 8 e 15 da manhã, bairros inteiros ficaram reduzidos a escombros e cinzas. O resto da cidade ardeu como um archote. Muitos dos que não morreram enlouqueceram.

Os sobreviventes do holocausto recordam com horror o dia trágico que abriu um capítulo inteiramente novo na história das guerras que a humanidade sofreu. Toshiko Masuki, pintor japonês, testemunha da tragédia, recorda: «Uma cintilação ofuscante, uma explosão que suprime a consequência, um vento quente e, no momento seguinte, tudo ao redor arde. O silêncio e se fez após um estrondo de força incomparável, desaparece com a crepitação do fogo. Um instante, e a roupa a arder cai do corpo, incham os braços, os ros-

tos, os peitos, pedaços de pele caem no chão... As pessoas, de braços levantados, correm gritando de dor».

Uma outra testemunha conta que «os vivos tinham um aspecto ainda mais horrível do que os mortos. Pessoas que haviam perdido a vista, queimada pela explosão, rastejaram pelas ruas, numa tentativa de encontrar caminho para o rio, para matar a sede terrível. Já não eram seres humanos».

Três dias depois, a 9 de Agosto, um avião da Força Aérea dos Estados Unidos repete a tragédia. Desta vez, o alvo foi a cidade de Nagasaki.

Desde Hiroshima, no Japão e em todo o mundo cresce o movimento de opinião contra a guerra. Nos últimos anos, a luta contra o fabrico e o desenvolvimento das armas nucleares, com efeitos muito mais devastadores que a bomba atómica que caiu sobre Hiroshima, mobiliza cada vez mais amplos sectores da opinião pública internacional.

REGRESSO

MADRID — A antiga Presidente da Argentina Maria Estela Perón, deverá regressar em breve ao seu país anuncia a imprensa espanhola.

Maria Estela Perón, viúva do general Perón, que vive exilada no sul de Espanha, pensa regressar nos próximos dias a Buenos Aires onde vai participar no Congresso do Partido Justicialista.

O Congresso do Partido Justicialista argentino deverá eleger o seu candidato às próximas eleições presidenciais.

GALARDOADO

NOVA IORQUE — O Presidente honorário da Organização Budista, Soka Gakkai, o japonês Daisaku Ikeda, foi galardoado com o prémio da Paz das Nações Unidas, pela sua contribuição na actividade desta organização. A ONU salientou o papel de Ikeda, sexto japonês a receber o prémio da Paz, na recolha de 10 milhões de assinaturas contra as armas nucleares, pelos membros da Soka Gakkai, em 1975, e as iniciativas de paz que desenvolveu durante a II Assembleia Especial das Nações Unidas sobre o desarmamento, em 1982.

EXECUÇÕES

SAN SALVADOR — Cerca de dois mil e 900 pessoas foram vítimas, em El Salvador, de execuções sumárias entre Janeiro a Junho de 1983, tendo sido a maioria cometidas pelo exército salvadoreño, indicaram os serviços de Socorros Jurídicos do arcebispo salvadoreño. Uma fonte militar anunciou, entretanto, que morreram 14 guerrilheiros em combates travados no centro de El Salvador.

PRISÕES

ANKARA — Quarenta e seis militantes, entre quais 15 mulheres, do grupo da extrema-esquerda turco Dev Yol (a via revolucionária), foram presos, em Istambul, nas duas últimas semanas, anunciaram fontes oficiais.

ATENTADO

BEIRUTE — O atentado ocorrido na segunda-feira passada num mercado da cidade libanesa de Baalbek causou pelo menos 35 mortos e 75 feridos, 20 dos quais estão em estado crítico.

Receia-se que hajam mais vítimas causadas pela explosão de um carro armadilhado, no mercado de legumes de Baalbek, a 90 quilómetros a este de Beirute, no vale de Bekas.

Delegação da Guiné-Conakry em Bissau para análise da cooperação bilateral

O Presidente João Bernardo Vieira realçou as «excelentes relações» de amizade e de cooperação existentes entre o nosso país e a República Popular e Revolucionária da Guiné que «não é mais do que dar continuidade aos laços que a história, o sangue e o passado de luta comum nos ligou».

Nino Vieira dirigia-se, numa breve introdução, aos componentes das duas delegações, reunidas ao fim da manhã de quinta-feira, na Presidência do Conselho da Revolução, momentos após a chegada a Bissau da missão guineense, conduzida pelo Primeiro-Ministro e membro do Buerau Político

Nacional do Partido Democrático da Guiné, camarada Lansana Beavogui.

Na sua intervenção, o Secretário-Geral do P.A. I.G.C. frisou a necessidade dos nossos governos incrementarem acções conjuntas que permitam aos dois povos sair da situação de atraso, resultante do estado de subdesenvolvimento, afirmando que estes encontros regulares «são de extrema utilidade para a conjugação dos nossos esforços comuns».

UM PASSADO DE LUTA COMUM

O Presidente do CR referiu-se ainda ao pas-

sado comum de luta contra o colonialismo e o imperialismo para mostrar as vantagens de maior concertação e reforço da nossa acção, pois, segundo ele, temos já exemplos flagrantes da nossa decisão de caminhar juntos. «A OMVG, a CEDEAO são testemunhas dessa acção», disse a propósito.

A delegação, que foi portador de uma mensagem do Presidente Sekou Touré (conforme referimos na primeira página) e que regresou na tarde do mesmo dia, era integrada pelo General Lansana Diame e Cherif, ambos do BPN do PDG e ministros das Forças Armadas e do Interior e da Segu-

rança, respectivamente, General Toyah Condé, do CC e Chefe de Estado Maior Inter-Armas e Mamadú Tunkará, embaixador no nosso país. A nossa representação era composta, além do Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, pelos Primeiros Comandantes Iafai Camará e João da Silva, ambos do BP e do CR e, respectivamente, Vice-Ministro das FARP e Chefe de Estado Maior General das FARP, Samba Lamine Mané, do BP e do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pereira, do CC e Vice-Ministro do Interior e Ansu Camará, nosso embaixador em Conakry.

Audiências do Presidente

O Presidente João Bernardo Vieira manteve recentemente com o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do PAIGC, uma reunião de trabalho que permitiu analisar alguns aspectos relacionados com a actividade partidária, em particular com a realização do plenário do Comité Central.

No termo do encontro ficou decidido que a reunião do Comité Central do PAIGC terá lugar na cidade de Bissau, de 27 a 30 de Setembro próximo.

O Presidente do Conselho da Revolução recebeu igualmente os embaixadores da Guiné-Bissau junto da CEE e do Governo argelino, camaradas Mário Cabral e Alfredo Cabral.

Com o camarada Mário Cabral, o Presidente analisou problemas que se prendem com as actuais negociações em curso para a renovação da Convenção de Lomé entre os países dos ACP e os da CEE. No decorrer da audiência foram igualmente examinadas questões sobre a cooperação com a Unesco, com a Bélgica e a França.

Com o camarada Alfredo Cabral, o camarada Nino Vieira acentuou a vontade do nosso Governo de dinamizar a

nossa cooperação com a Argélia, aliado seguro desde os tempos da nossa Luta Armada de Libertação Nacional.

Por outro lado, o Presidente Nino Vieira recebeu o embaixador francês acreditado junto do nosso Governo que aproveitou a ocasião para informar ao Chefe de Estado guineense as razões do engajamento da França no Tchad. Segundo a Assessoria de Imprensa da Presidência do CR, o diplomata teria dito que não é senão uma forma de o Governo de Paris cumprir os seus compromissos com o legítimo Governo de N'Djamena, reconhecida pela OUA, quando da realização da sua 19.ª cimeira, ocorrida em Junho, em Addis-Abeba.

Outro assunto abordado no decurso da audiência refere-se à cooperação franco-guineense nos seus mais variados domínios.

Conforme indica a Assessoria de Imprensa, sobre o Tchad o Presidente expressou a sua preocupação pelas porções que o conflito vem tomando, ao mesmo tempo que reafirmou a posição da Guiné-Bissau face a este grave problema, de acordo com as decisões da última Conferência da nossa organização continental.



A delegação da Guiné-Bissau dirigida por Nino Vieira e da Guiné-Conakry chefiada por Lansana Beavogui durante as conversações

Falta de chuva no interior

Os camponeses do interior do país, nomeadamente nas zonas a norte da região de Tombali e até à linha fronteira com o Senegal (Leste), têm deparado com um grave problema com a falta de chuvas. Há locais onde não chove há cerca de 20 dias, o que poderá prejudicar de maneira considerável as culturas este ano.

Elementos do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar deram no decorrer desta semana uma volta pelas regiões a fim de se inteirarem da situação que é extremamente grave, visto que este período é decisivo para o sucesso ou não da campanha agrícola.

O engenheiro Carlos Silva, responsável do DEPA, que visitou a

região de Gabú (a que se encontra mais afectada), sublinhou que o mês de Agosto é determinante pois é agora que os camponeses poderão recuperar ou não o atraso de cerca de quatro semanas verificado nas culturas. «Se durante este mês não chover bem ou razoavelmente, a produção está irremediavelmente perdida».

No Leste, a falta de água atingiu o milho na fase de maturação o que vai provocar um fraco desenvolvimento dos grãos nas espigas. Está-se já a tomar o milho precoce, mas a produção é muito fraca. Quanto ao milho preto e sorgo, os camponeses fizeram as sementeiras em Julho e neste período de seca, encontravam-se em fase de crescimento, apresentando

aspecto amarelado. Isto tudo vai traduzir-se por uma baixa de produção porque as plantas não vão conseguir superar-se. Entretanto, o camponês do leste fez um grande esforço este ano no que respeita a culturas alimentares.

Quanto ao arroz, está muito atrasado. Só nestes últimos dias é que os agricultores começaram a sementeira tanto para o arroz «pan-pan» como o de bolanha, embora as sementes e os factores de produção tenham sido distribuídos a tempo. No que se refere à mancarra, não há grandes problemas mas foram cultivadas em superfícies bastante reduzidas, se tivermos em conta que o Leste é o maior produtor deste tubérculo no país.

No Sul (Tombali), há chuva em grande quan-

tidade e bem distribuída. Houve uma certa interrupção que não é significativa. Entretanto, os viveiros de arroz de bolanha salgada foram somente feitos a partir de fins de Junho, junto das tabancas. Nas bolanhas os trabalhos estão atrasados visto que os agricultores não encontram géneros nas lojas para organizarem os «convites de cultura». Os grupos que vão trabalhar, por tradição, não aceitam dinheiro mais géneros de primeira necessidade. Este é o único factor que poderá condicionar a produção.

Entretanto, em Quinara, a situação começa a agravar-se, principalmente em todo o mês de Julho. Em Fulacunda, por exemplo, em relação ao ano passado, choveu três vezes menos: 515mm em 1982 e

175mm em 1983.

Por outro lado, no Norte do país (regiões de Oio e Cacheu), as plantas de milho e do arroz e mesmo dos tubérculos estão muito pequenas, visto que não chovia desde o passado dia 21 de Julho até 10 de Agosto. As sementes foram deitadas à terra a tempo, mas devido à falta de água, em vá-

rias áreas, os camponeses tiveram que refazer a sementeira. Na região de Cacheu, por exemplo, o arroz sofreu danos graves devido a larvas (tipo broca) que atacaram as culturas. Entretanto, houve um ataque frontal a estes insectos mas, mesmo assim haverá repercussões na hora da colheita.

Rectificação

Devido a um erro tipográfico verificado na coluna «Dos Leitores» da nossa última edição intitulado «Combate ao paludismo» onde se lê «Igualmente os lixos desempenham um papel muito importante no desenvolvimento destes e outros objectos», deve-se ler «Igualmente os lixos desempenham um papel muito importante no desenvolvimento destes e outros insectos».

Igualmente as cartas que não vêm assinadas foram escritas pelos nossos leitores Nika e Mila Saan, respectivamente.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.